

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ  
EM COQUEIRAL DE ITAPARICABalconista  
já compôs  
600 músicas

Maurício Loureiro de Souza tem 31 anos de carreira e escreve canções que falam de amor, natureza, família e amizade

Thainná Karina

Com 600 músicas no currículo, é só ele ver uma cena marcante ou ouvir a história de alguém, ou até mesmo lembrar acontecimentos da infância para sentar num cantinho e começar a compor suas canções.

O balconista e compositor Maurício Loureiro de Souza, 49, ao longo dos seus 31 anos de carreira, tem o costume de escrever as músicas sentado debaixo de uma árvore, ou em lugares que trazem tranquilidade e uma beleza natural.

Segundo ele, as canções falam de amor, da natureza, família, cotidiana das pessoas, profissões e histórias de amizades e superação.

Além de escrever as letras, Maurício também faz a harmonia para dar ritmo às canções. E por isso, há músicas para todos os gostos, que vão do sertanejo ao reggae.

“Sou bem eclético. Gosto de to-

dos os estilos musicais. Escrevo músicas dos ritmos sertanejos, axé, pagode, samba, reggae e até música gospel. Já fiz marchinhas de Carnaval, samba-enredo e jingle para uma empresa”, comentou Maurício.

De acordo com ele, seis músicas de sua autoria foram vendidas para uma pianista do Rio de Janeiro.

“Quando apresentei meu trabalho, ela disse que precisava exatamente daquele estilo de música para uma apresentação. E tudo se encaixou. Dentre as canções vendidas, uma foi gravada por ela”, contou o compositor Maurício.

Ele disse que já apareceram pessoas interessadas em algumas de suas canções, mas por pagarem pouco, prefere não vender. “Tenho que valorizar meu trabalho. Faço com muito amor e dedicação.”

Maurício também disse que, há cinco anos, participou de um festival de música em Vila Velha, e três canções feitas por ele foram para a final do concurso. “Mas fiquei com o segundo lugar.”

## HISTÓRIA

Segundo Maurício, a paixão pela música começou quando ainda criança, ao escrever pequenos ver-



FOTOS: THAINNÁ KARINA

MAURÍCIO tem o costume de escrever suas músicas debaixo de árvore

sos. Mas foi aos 18 que aprendeu a tocar violão e compôs a primeira canção: “O trem do Pantanal”.

A letra fala da história de um velho boiadeiro, que dentro do vagão, relembra a juventude como peão. O ritmo é todo sertanejo.

Depois da primeira canção, ainda escritas em máquina de datilografia, outras foram surgindo. De acordo com Maurício, seu maior sonho é ver pelo menos uma de suas músicas se tornar grande sucesso.

## COMO FAZER CONTATO

## Sugira uma reportagem

Os moradores de Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto A Tribuna com Você ao local,

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

## Arte em sobrancelhas

A designer de sobrancelhas, Nívia Guimarães, 22 anos, descobriu o dom pela arte em fazer sobrancelhas aos 14. Hoje, ela tem mais de 100 clientes e atende todos os dias da semana, exceto aos domingos.

“Aprendi vendo minha mãe fazer em suas clientes. Foi então que passei a ajudá-la na modelagem. Depois do curso de especialização, comecei fazer de henna (dura 15 dias), R\$ 25, e a definitiva, R\$ 300.”



NÍVIA aprendeu técnica com a mãe



ANA EBER REIS SILVA trabalha no bairro há mais de 20 anos

## Corte e costura de abadá

A costureira Ana Eber Reis Silva, 49 anos, trabalha em Coqueiral de Itaparica há mais de 20 anos com corte e costura. Porém, nos últimos anos, resolveu se dedicar exclusivamente a confecções de abadá e consertos de roupas.

“Como a demanda de pedidos de abadá é maior, comecei a dedicar meu tempo mais nesse tipo de confecção. Eu é quem desenho, corto e costuro as peças. Também tenho mais duas costureiras que trabalham comigo para me auxiliarem. Já recebemos pedido de 500 peças da roupa de apenas um cliente. Se for contar os outros trabalhos que são solicitados, dá muito mais”, explicou Ana Eber.

Segundo ela, o número de clientes é cada vez maior já que é a única que trabalha com corte e costura de abadá na região.

## Fabricação de cintos

Ele começou a fabricar cintos há cinco anos e já tem vários clientes em Coqueiral de Itaparica e outros bairros e cidades do Estado. É que além de fabricar e vender, Dirceu Vitorace Meriguete, 36, possui revendedores na região.

“Trabalho com couro nas cores: marrom, preto e café. São modelos para homens, mas também faço tamancos femininos. Os produtos são vendidos por R\$ 70.”



DIRCEU fabrica cintos há 5 anos